

Ahead of Print

Maria Beatriz Rodrigues de Oliveira¹ 0000-0002-9972-584X

Ana Luiza Paulino² 0000-0003-0471-3852

Adriana Valongo Zani³ 0000-0002-6656-8155

Fabiana Fontana Medeiros⁴ 0000-0002-7876-572X

Milena Passarelli Cortez⁵ 0000-0001-5545-9810

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto⁶ 0000-0003-1280-8421

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Londrina, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

E-mail: tomeleri@yahoo.com.br

Recebido em: 19/03/2025

Aceito em: 26/05/2025

Como citar este artigo: Oliveira MBR, Paulino AL, Zani AV, Medeiros FF, Cortez MP, Pinto KRTF. Percepções de puérperas sobre a assistência ao trabalho de parto. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13864. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13864>.

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO

PERCEPTIONS OF POSTPARTUM WOMEN ABOUT LABOR ASSISTANCE

PERCEPCIONES DE LAS PUÉRPERAS SOBRE LA ASISTENCIA AL PARTO

RESUMO

Objetivo: identificar as percepções das puérperas sobre a assistência durante o trabalho de parto e parto. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, realizado com 24 puérperas que tiveram seus partos em duas maternidades de um município do Sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de janeiro a março de 2021. A análise dos dados foi feita pelo Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** a partir da análise dos dados emergiram duas Ideias Centrais: Demora no atendimento e evolução do trabalho de parto e

Assistência humanizada. **Considerações finais:** as percepções das puérperas demonstraram que elas associam a demora no atendimento com a evolução do trabalho de parto, mas também perceberam a assistência recebida embasada em carinho, demonstrando um cuidado humanizado.

DESCRITORES: Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Trabalho de parto; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: to identify the perceptions of puerperal women about assistance during labour and delivery. **Method:** descriptive, qualitative study, carried out with 24 puerperal women who had their deliveries in two maternity hospitals in a municipality in Southern Brazil. Data collection took place through semi-structured interviews, conducted from January to March 2021. The data analysis was done by the Collective Subject's Discourse. **Results:** from the data analysis, two Central Ideas emerged: Delay in care and evolution of labour and Humanised Care. **Final considerations:** the perceptions of the puerperal women showed that they associate the delay in care with the evolution of labour, but they also perceived the assistance received based on affection, demonstrating a humanised care.

DESCRIPTORS: Humanizing delivery; Obstetric nursing; Labor pain; Maternal-child health services.

RESUMEN

Objetivo: identificar las percepciones de las puérperas sobre la asistencia durante el trabajo de parto y el parto. **Método:** estudio descriptivo y cualitativo, realizado con 24 puérperas que dieron a luz en dos maternidades de un municipio del sur de Brasil. La recopilación de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas, realizadas de enero a marzo de 2021. El análisis de los datos fue realizado por el Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** a partir del análisis de los datos surgieron dos Ideas Centrales: Retraso en la atención y evolución del trabajo de parto y Asistencia humanizada. **Consideraciones finales:** las percepciones de las puérperas demostraron que asocian la

demora en la atención con la evolución del trabajo de parto, pero también percibieron la asistencia recibida basada en el cariño, demostrando un cuidado humanizado.

DESCRITORES: Parto humanizado; Enfermería obstétrica; Labor pain; Salud materno-infantil.

INTRODUÇÃO

O parto é um momento único que representa um novo ciclo na vida da mulher, podendo deixar marcas positivas e/ou negativas geradas por essa experiência. Os profissionais de saúde exercem um papel fundamental neste processo, sendo necessária uma atenção no cuidado à parturiente que possa transmitir confiança, diminuindo assim sentimentos negativos de estresse, medo e ansiedade gerados pela dor no trabalho de parto.¹

Com o passar dos anos, foram estabelecidos novos padrões de assistência obstétrica, visando oferecer às parturientes protagonismo no processo de parir, valorizando uma assistência de qualidade a partir da humanização com práticas que respeitem a fisiologia da mulher, proporcionando atenção integral, apoio emocional e autonomia à mesma.²

Sendo assim, ao se pensar em assistência humanizada, somos remetidos principalmente aos profissionais de enfermagem, profissionais estes que atuam diretamente na assistência intraparto. A enfermagem proporciona implementação de práticas respeitosas, preservando o direto de escolha das mulheres, estimulando o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, respeitando a experiência única de se tornar mãe e diminuindo intervenções desnecessárias.³

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo identificar as percepções de puérperas sobre a assistência durante o trabalho de parto e parto, com o intuito de produzir evidência de como está o processo assistencial, buscando a adequação do atendimento pautado em práticas baseadas em evidências científicas, tendo em vista que a satisfação das puérperas com o nascimento é um instrumento importante de avaliação, pois reflete vários aspectos do processo do cuidado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com delineamento transversal de abordagem qualitativa, realizado em duas maternidades que atendem mulheres pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizadas em um município do Sul do Brasil. Participaram 24 puérperas que tiveram parto vaginal nas referidas maternidades.

Os critérios de inclusão foram mulheres que tiveram o parto vaginal dentro das maternidades estudadas, aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram condições clínicas desfavoráveis (alguma complicaçāo grave da gestaçāo/parto) que impossibilitaram a participação da entrevista e ausência de um responsável para assinar o termo de assentimento de puérpera com idade inferior a 18 anos.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2021, por meio de entrevista semiestruturada, realizada individualmente em uma sala reservada, garantindo-lhes privacidade e o mínimo de interrupções, com a seguinte questão norteadora: “Conte sobre o acompanhamento que você recebeu do profissional que esteve com você durante o trabalho de parto e parto”?

A duração média do encontro das pesquisadoras com as puérperas foi de 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita.

As entrevistas foram gravadas e ao término das entrevistas solicitava-se ao profissional que ouvisse a gravação da entrevista, garantindo a ele o direito de alterar as informações, caso achasse necessário.

Os dados foram analisados utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).⁴

O anonimato das participantes foi garantido pela codificação individual com a utilização P1, P2, P3 e assim por diante, representando a participação das puérperas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n°.77190824.9.0000.5231,

respeitando as exigências formais das normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

As puérperas participantes da pesquisa compreenderam na faixa etária entre vinte a trinta e quatro anos de idade, com oito ou mais anos de estudo, com companheiro e não exerciam atividade remunerada.

A partir da análise dos relatos e construção dos discursos, emergiram duas Ideias Centrais (IC): IC 1- Demora no atendimento e evolução do trabalho de parto; IC 2 - Assistência humanizada.

IC 1 - Demora no atendimento e evolução do trabalho de parto

Diante dos discursos as puérperas demonstraram algumas percepções negativas relacionadas ao cuidado durante o trabalho de parto, associando a demora do atendimento com a evolução do trabalho de parto.

DSC 1- Sofrido, ruim, porque foi uma dor que ninguém merece, eu acho que eles demoraram um pouco, se tivessem induzido quando eu cheguei que estava com 2, porque eu já tinha falado que eu demoro para dilatar, e não foi como eu planejava, totalmente diferente, estranhei, foi bem dolorido, eu sofri bastante ali na salinha, a bolsa estourou naturalmente em um dia, mas o bebê só foi nascer no dia seguinte, fiquei bastante tempo no chuveiro para ver se dilatava (P4, P8, P12, P21, P22, P24).

IC 2 - Assistência humanizada

O discurso a seguir demonstra às percepções das puérperas sobre a assistência recebida dos profissionais, associando com sentimentos positivos, principalmente no alívio da dor e em cuidado humanizado.

DSC 2 - Estava sentindo muita dor, mas em termo de atendimento eles me atenderam muito bem, todos eles, só falo pela dor mesmo, deram remédio na veia, viam os batimentos cardíacos do bebê (P1, P3, P11, P20, P23).

DSC 3 - Os profissionais foram muito bons, muito atenciosos, eles estavam me socorrendo no momento mais difícil. Ficaram comigo, tenho até o nome delas comigo, fizeram a árvore com a placenta, colocaram uma dedicatória, aparentemente gostaram muito de mim. Não tenho o que reclamar, me trataram muito bem. As enfermeiras foram uns amores, carinhosas, fizeram massagem, souberam entender a hora das contrações. Os médicos também foram gentis, me parabenizaram (P4, P6, P8, P13, P18, P24, P25).

DISCUSSÃO

As percepções das puérperas em relação ao trabalho de parto foram conflitantes, relataram que o atendimento foi satisfatório, entretanto ressaltam em algumas falas que houve muita dor e sofrimento durante o processo e demora na indução do parto.

O trabalho de parto é o momento que antecede o parto, desencadeado a partir de estímulos ainda desconhecidos, mas sabe-se que hormônios atuam para que isso ocorra. Esse evento é dividido em três períodos, sendo o primeiro chamado de dilatação, que consiste no início das contrações uterinas e na dilatação cervical, ocorrendo de maneira gradual e dinâmica. Após essa fase inicia-se o período de expulsão, o qual se inicia com a dilatação cervical completa e termina com a expulsão fetal. E por fim, há o período de dequitação, o qual se inicia com a expulsão fetal e termina com a dequitação da placenta.⁵

O trabalho de parto é marcado por inúmeros sentimentos, nesse momento a mulher sofre influências hormonais, que geram estímulos dolorosos.⁶ A dor no trabalho de parto está envolta de aspectos emocionais e físicos, que dependem da percepção da parturiente, e é tolerada em limiares diferentes, que podem ser refletidos devido os sentimentos de medo e angústia, que levam a sensações de desconforto durante o processo do parto.⁷

Sendo assim, é essencial que os profissionais introduzam no trabalho de parto métodos não farmacológicos de alívio da dor, como bola suíça, banho de imersão, auriculoterapia, massagem, auxílio nos cuidados às necessidades das parturientes, entre outros, para que seja promovido relaxamento, segurança, redução da ansiedade e da dor para que o trabalho de parto evolua de forma mais rápida e com resultados satisfatórios.^{8,9}

O uso de métodos não farmacológicos traz efeitos positivos para esse momento, sendo visto como uma boa tática para o alívio da dor.¹⁰ Estas abordagens garantem à mulher o direito ao parto normal da forma mais natural e humanizada, evitando o uso de intervenções desnecessárias e abordagens precipitadas, o que é preconizado pela diretriz de assistência ao parto normal.¹¹

O parto humanizado tem como foco o cuidado prestado no nascimento, na mulher e no recém-nascido, trazendo consigo um aspecto mais simplista, assegurando às pacientes uma atenção humanizada, que atenda as situações de complexidade, fornecendo informações sobre o processo do parto, colocando a mulher na posição de escolhas e desejos perante esse momento.¹²

Outro ponto que foi evidenciado nas falas das puérperas foi sobre a atenção prestada pelos profissionais durante todo o trabalho de parto, onde ressaltaram que a maioria deles respeitou seu momento e foram atenciosos. Estudos demonstram que os profissionais são um fator essencial na condução de parto, oferecendo apoio, encorajamento para superar as dificuldades que a parturiente pode sentir, como medo e dor.⁷ Sendo assim, pode-se levar em consideração a importância dessa assistência humanizada por parte da equipe, pois é o que leva a uma experiência única e especial para essas parturientes.

O hospital está relacionado com o lugar ideal para o nascimento, pois se comprehende que a paciente será assistida por uma equipe capacitada que auxilie ao parto. Contudo, estudos mostram que a estrutura da instituição influencia na vivência do trabalho de parto, pois o ambiente pode proporcionar medidas não farmacológicas de alívio da dor, relaxamento, aconchego que são fundamentais importantes durante o trabalho de parto,⁷ entretanto, nesse estudo não apareceu a interferência da estrutura física na assistência recebida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos permitiram observar que as puérperas expressaram sentimentos ambivalentes em relação ao trabalho de parto e parto, associaram a demora no atendimento com a evolução do trabalho de parto, mas também perceberam a assistência prestada embasada em carinho, demonstrando um cuidado humanizado.

Portanto, evidencia-se a importância de uma assistência humanizada nesse processo, pois é um momento único e particular de cada mulher e é direito poder vivenciá-lo de uma maneira

respeitosa e íntegra, para que se torne um momento especial. Assim sendo, os profissionais ali presentes devem ser flexíveis ao lidar com essa mulher, entender as necessidades e o bem-estar dela, e juntamente disso prestar uma atenção de qualidade e com teor técnico-científico.

REFERÊNCIAS

1. Bellay ABS, Oliveira RR, Gasquez AS, Ribeiro HF, Silva MAP. Desafios na implementação das boas práticas de atenção ao parto. *R Pesq Cuid Fundam*. [Internet]. 2022 [acesso em 20 de agosto de 2024];14:e-11672. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11672>.
2. Soares EKC, Pereira NKS, Almeida, JS. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos*. [Internet]. 2023 [acesso em 20 de agosto 2024];6(13). Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.871>.
3. Duarte MR, Alves VH, Rodrigues DP, Marchiori GRS, Guerra JVV, Pimentel MM. Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. *R Pesq Cuid Fundam (Online)*. [Internet]. 2020 [acesso em 24 de agosto 2024];12. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7927>.
4. Lefevre AMC, Crestana MF, Cornetta VKedy. A utilização da metododologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em Saúde - CADRHU, São Paulo - 2002. *Saude soc*. [Internet]. 2003 [acesso em 24 de agosto 2024];12(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902003000200007>.
5. Budin W. Trabalho de parto e parto. In: Orshan SA. *Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. I5, p. 605-649.
6. França GS, Lima CM, Sarah TL, Santos GR AC, Oliveira L, Souza RR. A utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto. *REAS*. [Internet]. 2021 [acesso em 03 de agosto 2024];13(5):e7215. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7215.2021>.

7. Jucá LA, Lago RR, Borges MF SO. A percepção de mulheres acerca da dor no parto normal. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021 [acesso em 09 de setembro 2024];7(4). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-587>.
8. Santos ACM, Nascimento CD, Campos TC, Sousa NNAG. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2021 [acesso em 01 de agosto 2024];7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-643>.
9. Klein BE, Gouveia HG. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em 01 de agosto 2024]; 27:e80300. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>.
10. Balbino, ECR, Santos MCJ, Borges ML. Uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto: a percepção de mulheres no pós-parto. *RBM.* [Internet] 2020. [acesso em 02 maio 2023];23(supl):65-78. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..812>.
11. Ribeiro GL, Costa CCD, Damasceno AKDC, Vasconcelos CTM, Souza MRTD, Esteche, CMGDCE, Maciel NDS. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Rev Enferm UFPI.* [Internet] 2023. [acesso em 09 de setembro 2024];12(1);e4148. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.4148>.
12. Silva AC, Santos KA, Passos SG. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Revista JRG.* [Internet]. 2022 [acesso em 01 de agosto 2024];5(10). Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v5i10.349>.